

Logradouros Atuais – Final

TANCREDO NEVES, DOUTOR, avenida

(Joaquim Furtado Pinto) – A lei nº 1.736, de 12.06.85, do vereador Benedito Rubens Renó Guedes, dá denominação de avenida à principal via pública do Conjunto Habitacional Dr. Joaquim Furtado Pinto, que tem seu início na rua Elias Matos e finda na rua Francisco de Oliveira.

Tancredo de Almeida Neves nasceu em São João Del Rei (MG), em 04.03.1910 e faleceu em São Paulo, em 21.04.1985. Foi deputado estadual, diretor do Banco do Brasil, deputado federal, senador, governador de Minas Gerais, Ministro da Justiça, primeiro ministro do Brasil (1961/1962). Eleito presidente da república, em 1985, faleceu antes de tomar posse no cargo. Mas, pela Lei nº 7465, de 21.04.1986, data de seu falecimento, foi incluído na galeria dos presidentes brasileiros.

TEATRO, travessa

(Centro) – Está na rua Cotegipe, em frente à travessa Pedro II, ao lado do antigo Teatro Alencar.



Vale registrar que o teatro Alencar, que deu origem ao nome da travessa, foi inaugurado em 20.01.1883. Calcula-se que umas 140 pessoas ocuparam as arquibancadas no andar superior e ao longo da parte principal na festa de sua inauguração.

A comissão responsável pela inauguração era composta pelos Drs. Chagas Lobato, Marciano Guimarães e o capitão Antonio de Santa Cecília, segundo o jornal O Leopoldinense, de 21.01.1883.

Ver mais em Salvador Rodrigues Y Rodriguez.

TEODOLINO TAVARES DE MEDEIROS, rua

(Esteves) – Liga a rua Nicolau Esteves à rua Eurídice de Castro Esteves. O nome desta rua surgiu com a lei nº 593, de 28.01.1967.

Teodolino nasceu a 20.12.1925 e faleceu em 09.11.1963. Era ruralista e filho do vereador, pelo distrito de Campo Limpo, Sebastião Tavares de Medeiros. Casou-se com Olmira Lacerda de Medeiros e deixou seis filhos.

TEREZA, SANTA, bairro

Pela indicação da lei nº 807, de 09.08.1972, este bairro fica entre os Pirineus e o Maria Guimarães França. Diz esta lei, que deu nome à rua Castro Alves, que esta via pública parte da rua General Olímpio Mourão Filho, no bairro Santa Tereza, nesta cidade.

Santa Teresa D'Ávila nasceu na Espanha, em 1515 e morreu em 1582. Tornou-se carmelita aos 20 anos. Em 1970 o papa Paulo VI concedeu-lhe o título de Doutora da Igreja.

THEÓFILO VIEIRA DE SOUZA, DOUTOR, rua

(Imperador) – A denominação atual desta via ocorreu com a lei nº 3.189, de 19.10.1999. No mapa do loteamento encontra-se identificada como rua 11.

Dr. Theófilo era veterinário e trabalhou durante muitos anos em Leopoldina.

TIRADENTES, rua



Parte baixa da rua Tiradentes



Parte alta da rua Tiradentes





Ao lado, encontro da rua Tiradentes
com a rua Cotegipe

(Centro) – Liga a Cotegipe à praça do Rosário. É uma das ruas mais antigas da cidade. Seu primeiro nome foi “Rosário”.

Por um curto período, parte desta rua, entre a Cotegipe e a praça Gama Cerqueira, recebeu o nome de Dr. Jairo Salgado Gama, de acordo com a lei nº 946, de 17.10.1973. Mas pela lei nº 1.463, de 11.09.80, voltou a denominar-se “rua Tiradentes”, em toda a sua extensão original.

Francisco de Paula Ferreira de Rezende se refere à rua do Rosário quando fala do primeiro cemitério da cidade “situado no morro que ficava para trás da rua do Rosário, na estrada que se estendia para os lados de Laranjal, Campo Limpo e Vista Alegre”.

Isto quer dizer que já existia a rua que posteriormente recebeu o nome de Tiradentes, o grande mártir da Inconfidência Mineira.

A Gazeta de Leste, de 11.10.1890 diz que o segundo quarteirão partia do largo do Rosário e rua Tiradentes até a casa de negócio do Pedro Barra, na esquina da Sete de Setembro. E o quarto quarteirão compreendia a rua Sete de Setembro até o sobrado de Eugênio Botelho e Tiradentes até a casa do Tomaz de Almeida Pinho.

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, nasceu em 12.11.1746, em Pombal (MG) e foi enforcado no dia 21.04.1792, no Rio de Janeiro (RJ).

Órfão de pai e mãe antes dos nove anos de idade, desde cedo começou a sua luta pela sobrevivência. Foi vendedor ambulante e dentista. Ingressou no regimento de dragões do estado de Minas Gerais, onde chegou ao posto de alferes. Como militar, exerceu as missões mais difíceis. Percorreu os caminhos da Zona da Mata, a mando do governo e em companhia de Pedro Afonso Galvão de São Martinho, na busca de contrabandistas e de riquezas que existissem por aqui. Revoltado com a cobrança de impostos realizada pela Metrópole, lidera o movimento conhecido como Inconfidência Mineira que lutava, também, pelos ideais republicanos de liberdade. Traído o movimento, seus líderes e adeptos são presos e condenados. Tiradentes é, então, condenado à força e esquartejamento, segundo alguns autores, por ser o mais pobre e desprotegido e porque foi um dos únicos que jamais negou a sua participação no movimento.

TOBIAS FIGUEIRA DA COSTA, beco

(Cemitério) – Diz a lei nº 2269, de 22.11.90, que este é o nome de um beco localizado nesta cidade, sem saída, que inicia na rua Rafael Gorrado, no bairro Jardim dos Bandeirantes, situado entre terrenos de Augusto Rossi e Mário Barbosa, vulgo “Pernambuco”.

Tobias Figueira da Costa era ruralista, filho de José Ferreira da Costa e Maria do Carmo Figueira, casou-se 21.02.1906 com Mariana Vargas Neto, filha de João Izidoro Gonçalves Neto e Cristina Vargas Corrêa, sendo pois, descendente dos primeiros povoadores de Leopoldina. Foram pais de Dário, Aduino, Lucília, Nivaldo e Cristina.

TOMÉ NOGUEIRA, bairro

É um bairro novo que se desenvolve nas proximidades do antigo leito da estrada de ferro, à direita, depois do bairro São Sebastião. Sua denominação oficial surgiu com a lei nº 2605, de 14.04.94, que a ele se refere como sendo um loteamento no bairro São Sebastião.

Tomé Nogueira era ruralista e pai do vereador Romero Nogueira.

TRAJANO PIRES DE ALMEIDA, rua

(Jardim Bela Vista) – Foi a lei nº 3.309, de 18.09.2000, que deu denominação a esta a via pública. No mapa do loteamento ela aparece identificada como rua 04. Tem seu início na av. dos Expedicionários e finda na rua Anderson Pereira Bela.

Trajano era irmão de Adávio Pires de Almeida e as esposas de ambos também eram irmãs.

TRANQUILINO CORREA DO BEM, rua

(Três Cruzes) – Começa na praça Antonio Ferreira de Almeida. Seu nome foi oficializado pela lei nº 3146, de 23.04.99.

Tranquilino era ruralista com propriedade na região das Três Cruzes e foi casado com Rufina Corrêa. Seu filho Flávio Corrêa da Silva, nascido 13.01.1941, casou-se com sua parenta Dulce Bernadete Lacerda, filha de Dionízio Lacerda e Baldoína Rodrigues Ferreira.

TRÊS CRUZES, bairro

É um bairro antigo, localizado na saída para Laranjal. Abrange, dentre outras, as ruas Ferreira Brito, Manuel Antonio de Almeida, Manoel Turíbio Barbosa, Duque de Caxias, Vinte e Um de Abril, Tranquilino Corrêa do Bem e Três de Março.

TRÊS DE MARÇO, rua

(Três Cruzes) – Começa na rua Ferreira Brito e termina na Manuel Antonio de Almeida.

TUFIC JORGE, rua

(Pirineus) – Liga a rua São Vicente de Paulo à rua Antonio Custódio.

Tufic era comerciante com casa de móveis na rua Tiradentes e carnavalesco de animação incomum.

VALE DO SOL, bairro

É um bairro novo que vem surgindo ao lado da BR-116, em frente a indústria de laticínios LAC (Cooperativa).

Segundo a publicação “Roteiro Turístico de Leopoldina”, no Vale do Sol está o parque florestal Dr. João Damasceno Portugal, conhecido como “Horto”, criado na administração do prefeito Osmar Lacerda França, em 1986.

Neste bairro estão as ruas Francisco Schettino, Francisco Siqueira Barbosa, Lydio Costa Reis e Luiz Capdeville Ribeiro, dentre outras.

VALENTIM, vila

(Centro) – Fica na rua das Flores no terreno onde se localizava a casa da família de Otto Valentim.

VENTANIA, bairro e praça

Bairro - O bairro Ventania é geralmente conhecido como Alto da Ventania. Surgiu às margens do antigo leito da Rio-Bahia, desenvolveu-se com a instalação da residência do DER-MG e transformou-se num bairro bastante populoso. Hoje, conta com boas construções e pontos de comércio.

Praça - A praça que recebia designação “Ventania” hoje é conhecida como praça João Bella, criada pela lei nº 750, 01.12.1970.

VERA GUIMARÃES FRANÇA, rua

(Imperador) – Esta via pública começa na rua Professora Zizinha Resende. Sua denominação oficial está na lei nº 3182, de 19.10.1999.

Dona Vera era a esposa de Enéas Lacerda França, mãe do Dr. Hélio França.

VICENTA GUILARTE ALONSO, MADRE, rua

(Imperador) – No mapa do loteamento encontra-se identificada como rua 08. Sua denominação atual surgiu com a lei nº 3.190, de 19.10.1999. Ela começa na rua Agnello Correa do Bem.

Madre Vicenta trabalhou na portaria do colégio Imaculada Conceição.

VICENTE BASILE, rua

(Jardim Bela Vista) – A lei nº 3.298, de 12.09.2000, dá esta denominação à via pública que no mapa do loteamento encontra-se identificada como rua 10. Esta rua tem início rua Aristeu Lacerda de Moraes e finda na rua Lourenço Gonçalves Nunes.

Vicente Basile foi proprietário do bar e restaurante Caiçara e da lanchonete que funcionava ao lado da antiga rodoviária, na praça Félix Martins.

VICENTE DE PAULO, SÃO, rua e travessa,

Rua - (Pirineus) – A lei nº 1167, de 04.03.77, do vereador Ely Rodrigues Netto, dá denominação de rua São Vicente de Paulo à via pública desta cidade. Posteriormente, a lei nº 1946, de 04.02.88, veio para dar nova redação ao art. 1º da lei nº 1167, passando a denominar-se rua São Vicente de Paulo, a via pública desta cidade que inicia na rua Fernando Novais de Oliveira e vai até à praça Mário Malaquias, no bairro Pirineus.

Nesta rua estão algumas casas que formam o que ficou conhecido como “Vila São Vicente de Paulo”.

Travessa - (Rosário) - Diz a lei nº 683, de 16.04.1969, que fica denominada travessa São Vicente de Paulo, a via pública que liga a rua Joaquim Ferreira Brito à nova rua aberta na Chácara Dona Euzébia. Vale registrar que esta denominação foi revogada pela lei nº 799 e, atualmente, esta via recebe o nome de travessa José Maurício Coutinho.

(Fábrica) – A lei nº 868, de 24.01.1973, diz que “Fica denominada São Vicente de Paulo a travessa que ligará a rua Vinte e Sete de Abril à rua Jonas Bastos, nesta cidade. Segundo consta na justificativa do projeto de lei nº 01/77, de 05.04.77, a lei nº 868 foi revogada pela de nº 894.

São Vicente de Paulo nasceu na França, em 1581. Destacou-se por suas iniciativas voltadas para a evangelização dos colonos, a reforma do clero, as obras assistenciais e a luta contra o jansenismo. Instituiu a Congregação da Missão ou dos Lazaristas e, para enfrentar o problema da miséria, fundou a sociedade das Filhas de Caridade, popularmente conhecidas como Irmãs Vicentinas.

A Congregação Vicentina dedica-se ao serviço dos abandonados, dos órfãos, dos velhos, dos inválidos e dos doentes.

São Vicente de Paulo morreu em 27.09.1660.

VICENTE IENNACO, rua

(Eldorado) – A lei nº 2491, de 29.12.92, dá esta denominação à via pública desta cidade que tem seu início na rua Cel. João Lau e finda na rua F.

Vicente era filho de Lourenço Iennaco e irmão de Raphael Iennaco, ambos homenageados com nomes em logradouros públicos da cidade. Foi comerciante e caminhoneiro.

Ver mais sobre a família, em Lourenço Iennaco.

VILA MIRALDA, bairro

A vila Miralda hoje se tornou um bairro e compõe-se de diversas ruas e outras vias públicas. Fica entre as avenidas Humberto de Alencar Castelo Branco e Jehu Pinto de Faria.

Segundo consta começou como uma vila de 28 casas, construídas por Altemiro Augusto Rodrigues, numa pequena chácara que pertencera à sua tia Maria José do Nascimento, casada com Antonio Alves de Oliveira.

Seu nome, por informação de familiar, teria sido em homenagem a uma das filhas de Altemiro (Miralda Rodrigues Almeida).

Altemiro era filho do primeiro casamento do Paulino Augusto Rodrigues com sua prima, pelo lado materno, Umbelina Cândida Rodrigues, nascida em 11.11.1871 e falecida em 06.07.1919, filha mais velha de Maria Carolina de Moraes e de Luiz José Gonzaga de Gouvêa.

Ver Nestor Augusto Rodrigues.

VINTE E SETE DE ABRIL, rua



(Fábrica) – Começa na praça Zequinha Reis e termina na avenida Getúlio Vargas.

É uma homenagem à data da elevação do distrito à vila e cidade, ocorrida a 27.04.1854.

Vale lembrar que a cidade de Leopoldina só passou realmente a existir no dia 20.01.1855, com a sua solene instalação.

VINTE E UM DE ABRIL, rua

(Três Cruzes) – Começa na rua Ferreira Brito.

Não se tem ao certo a que data se pretendeu homenagear com esta rua. Vinte e um de abril, é a data do enforcamento do Alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, citado em verbete próprio. É, também, a data da fundação de Brasília, capital federal, (21.04.1960) e, da morte de Tancredo de Almeida Neves, o primeiro presidente civil após o movimento militar de 1964 (21.04.1986).

VIRGÍLIO AREIA (Virgílio de Souza Nogueira), vila

(Praça da Bandeira) – Foi oficializada pela lei nº 1.273, de 13.06.78, do vereador Ely Rodrigues Neto. É a denominação da vila que, partindo da rua Marechal Deodoro, vai em direção à “Chácara Virgílio Areia”.

Segundo o projeto de lei que deu nome a esta via, Virgílio de Souza Nogueira, geralmente conhecido por Virgílio Areia, descendia de tradicional família de Recreio. Nasceu em 1873 e faleceu em 1969. Foi casado com Suzana Nogueira de Jesus, de nacionalidade portuguesa.

VITRAL, vila

(Centro) – Fica na rua das Flores. Originalmente era composta de 8 casas que foram construídas por Agnello Vitral. Seu nome oficial foi dado pela lei nº 146, de 17.08.1951 cujo texto diz: “Ficam denominadas, na rua das Flores, respectivamente, vila Vitral, a que confronta com o beco público e o terreno de Heitor Montes e, vila Santos, também construída pelo mesmo Agnello, a que fica nos fundos da vila Vitral, entre um beco à direita e a esquerda, terrenos de Antônio Vargas Neto.

Ver, em vila Santos, dados biográficos de Agnello Vitral.

WALDEMAR TAVARES DE LACERDA, praça

(Pedro Brito Netto) - Esta é a denominação da praça que está entre as ruas Luiz Torres Barcelos, Monsenhor Guilherme de Oliveira e Loureço Euzébio Augusto, criada pela lei nº 2930, de 20.03.97.

Nascido 28.08.1889, era filho de José Romão Corrêa de Lacerda e Luiza Augusta Tavares, neto paterno do pioneiro Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda e sua primeira esposa Ana Severino. Waldemar exerceu a profissão de barbeiro e trabalhou, também, no DNER. O jornal Novo Movimento de Leopoldina, nº 19, de 04.01.1920, fala da transferência de bar do Lindolfo Pinheiro e da barbearia do Waldemar Lacerda. Era casado com Juvenila Lisboa, Dona Iaiá e residia na rua Tiradentes.

WASHINGTON ANDRIES, praça

(Bela Vista) – Criada pela lei nº 1.474, de 10.10.80, está localizada nas proximidades da capela São Benedito.

Jornalista e redator chefe da Gazeta de Leopoldina, era natural de Recreio e foi, ainda, comerciante, ex-funcionário da prefeitura e membro de conceituada família da cidade.

WILSON BERBARI, rua

(Bela Vista) – A lei nº 1.827, de 08.08.86, dá denominação de rua Wilson Berbari à via pública desta cidade, que no mapa do loteamento do bairro, encontra-se identificada como rua Q. Esta via tem seu início na rua Rolando Ladeira Salgado e finda na rua Manoel Monteiro.

Wilson Berbari nasceu no dia 05 de dezembro de 1921 em Leopoldina, filho de Carmélia Dumas e Elias Berbari, sendo neto paterno de Tecla Pedro Berbari e Isaac Berbari e neto materno de Joana e Jorge Dumas. Estudou o primário no Colégio das Irmãs Lintz e o ginásio e comercial no ginásio Leopoldinense, em Leopoldina. Casou-se com Cacilda Panza, com quem teve o filho Fernando Wilson Panza Berbari. Foi comerciante, funcionário dos Correios, carnavalesco e torcedor do Esporte Clube Ribeiro Junqueira. Seus contemporâneos não esquecem o seu célebre grito ao entrar no estádio: “Ti...ra..o..lé !.....

WILSON VALENTIM, rua

(Joaquim Furtado Pinto) – Foi através da lei nº 1.767, de 14.11.85, do vereador Darcy Luiz V. Resende, que esta rua recebeu tal denominação. No mapa do loteamento ela está identificada como rua F. Tem seu início na avenida Tancredo Neves e finda na rua Padre José Gomes Domingues.

Wilson José Valentim era filho de Otto Valentim e Alice Rodrigues Valentim, também nome de rua da cidade. Neto paterno de Antonio Fernandes Valentim que dá nome a uma via pública no bairro da Quinta Residência. Wilson foi professor e vereador.

Ver Valentim, vila.

XAVIER DE SOUZA, rua

(Ventania) – A lei nº 1.277, de 18.08.78, dá denominação de rua Xavier de Souza à via pública que partindo da rua Nicolau José Laluna, vai dar na caixa d'água próxima à vila Miralda, e que no mapa do loteamento consta como rua B.

ZEQUINHA REIS, praça

(Praça da Bandeira) - A antiga praça da Bandeira teve seu nome mudado pela lei nº 637, de 29.03.1968, para praça Zequinha Reis, numa homenagem a José Ribeiro dos Reis, fazendeiro, agro-pecuarista, industrial, um dos fundadores e diretor da Cia Fiação e Tecidos Leopoldinense.

Zequinha Reis foi prefeito da cidade de 05.01.1948 a 31.01.1951.

Ver mais em “Praça da Bandeira, bairro”.

ZINHO MORAIS, rua

(Vila Miralda) – A lei nº 1.276, de 18.08.78, que dá denominação de rua a esta via, diz tratar-se do beco que partindo da rua Jader Barbosa, segue até o terreno do Orfanato. No mapa da prefeitura, de 2000, esta rua aparece fazendo a ligação das ruas Jader Barbosa de Castro e Jerônimo Silva.

ZIZINHA REZENDE, PROFESSORA, rua

(Imperador) – Liga a rua Agnelo Correa do Bem à rua Renato Monteiro Junqueira. Foi oficializada pela lei nº 3183, de 19.10.1999.

Ana Monteiro Resende, a Dona Zizinha, lecionava e dirigia, juntamente com suas irmãs Nair e Maria Aparecida (Cici), o colégio Santa Terezinha, de saudosa memória para os seus ex-alunos, que funcionava na rua Tiradentes.



O nome impresso na fotografia é da escola anterior ao Colégio Santa Terezinha.

SUMÁRIO